

Agenda Econômica
[Relatório da dívida pública federal de maio – STN](#)
[Sondagem do Consumidor de junho - FGV](#)
[Intenção de Consumo das Famílias \(ICF\) de junho - CNC](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE

Análise e Perspectivas

Varejo no Brasil recuou no primeiro quadrimestre de 2017

“Quanto aos estados, o varejo apresentou trajetória de crescimento no acumulado de 2017 em **Alagoas** (+5,8%), **Minas Gerais** (+2,8%), **Pernambuco** (+1,5%) e **Paraíba** (+0,3%). Em relação ao comércio varejista ampliado, **Alagoas** (+3,6%), **Maranhão** (+1,2%), **Paraíba** (+1,0%) e **Pernambuco** (+0,2%) apresentaram crescimento em termos do volume de vendas no primeiro quadrimestre de 2017.”

O **comércio varejista nacional** registrou queda de 1,6% no acumulado dos quatro primeiros meses de 2017 e recuo de 4,6% no acumulado dos últimos doze meses encerrados em abril, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

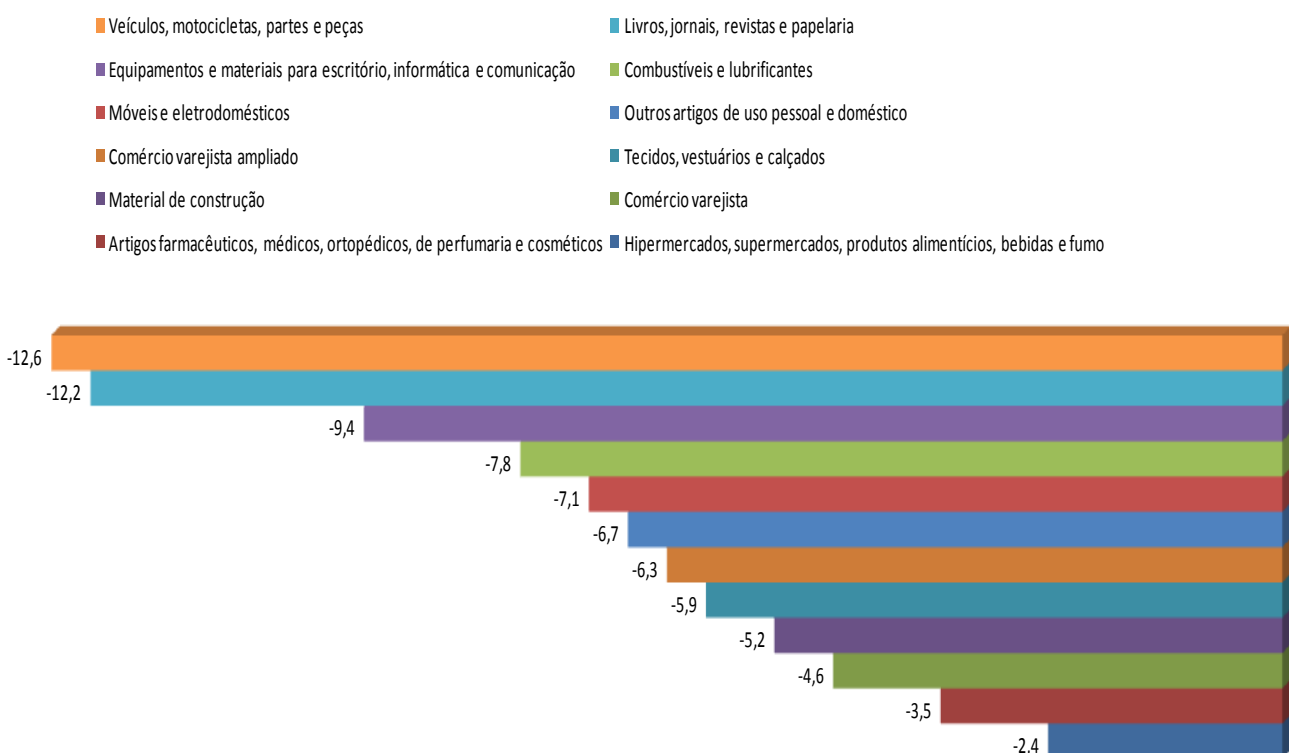
O **comércio varejista ampliado**, que inclui, além do varejo, a comercialização de veículos e de material de construção, apresentou queda de 1,8% no País no primeiro quadrimestre de 2017 e recuo de 6,3% nos últimos 12 meses finalizados em abril.

As vendas de **tecidos, vestuário e calçados** (+6,3%), **material de construção** (+2,9%) além de **móveis e eletrodomésticos** (+2,2%) registraram expansão nos quatro primeiros meses de 2017. Por outro lado, **veículos** (-8,8%), **material para escritório** (-7,7%), **combustíveis e**

lubrificantes (-5,2%), **livros, jornais e revistas** (-4,8%), **outros artigos de uso pessoal** (-3,1%), **produtos farmacêuticos** (-3,0%) e **hiper e supermercados** (-1,0%) registraram decréscimo na mesma base de comparação.

Em relação aos últimos 12 meses, as vendas de todos os grupos que compõem a atividade comercial apresentaram recuo no Brasil, em especial **veículos e motos, partes e peças** (-12,6%), **livros, jornais, revistas e papeleria** (-12,2%), **equipamentos e materiais para escritório** (-9,4%), **comércio de combustíveis e lubrificantes** (-7,8%), **móveis e eletrodomésticos** (-7,1%) e **outros artigos de uso pessoal e doméstico** (-6,7%). A atividade com o menor recuo diz respeito a **hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo**, que apresentou variação de -2,4% nos últimos 12 meses (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação no volume de vendas do comércio no Brasil - Acumulado em 12 meses ⁽¹⁾



Análise e Perspectivas

Varejo no Brasil recuou no primeiro quadrimestre de 2017

Quanto aos estados, o varejo apresentou trajetória de crescimento no acumulado de 2017 em **Alagoas** (+5,8%), **Minas Gerais** (+2,8%), **Pernambuco** (+1,5%) e **Paraíba** (+0,3%). As demais unidades federativas da área de atuação do BNB registraram decréscimo nessa base de comparação: **Espírito Santo** (-11,5%), **Sergipe** (-8,7%), **Piauí** (-8,2%), **Ceará** (-7,1%), **Bahia** (-4,2%), **Rio Grande do Norte** (-2,6%) e **Maranhão** (-0,5%).

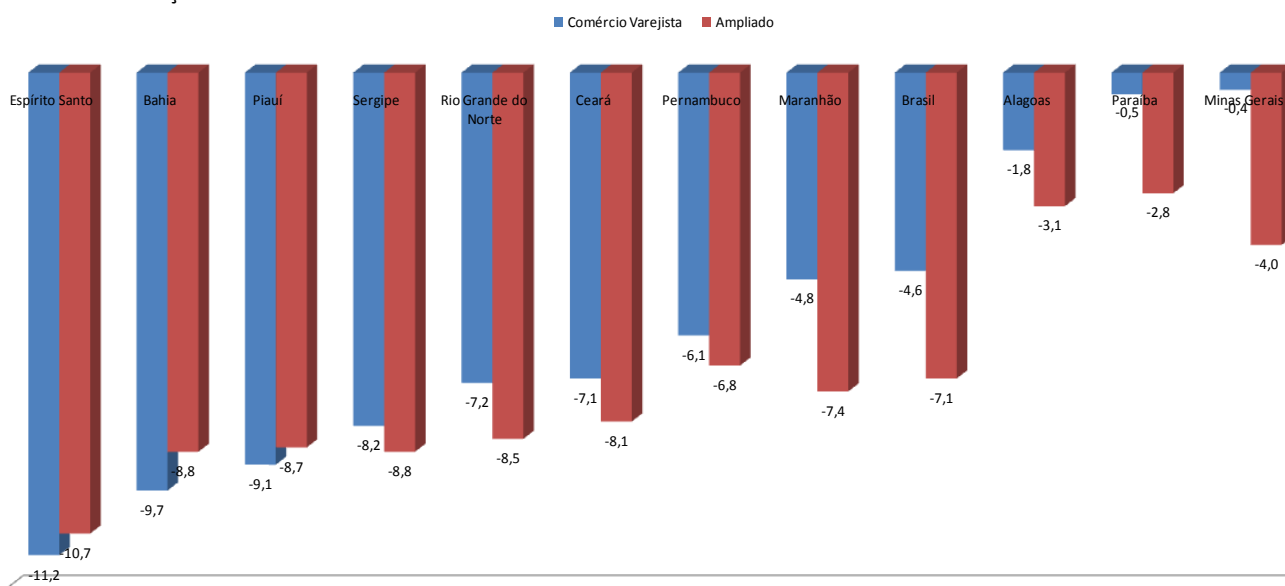
Em relação ao comércio varejista ampliado, **Alagoas** (+3,6%), **Maranhão** (+1,2%), **Paraíba** (+1,0%) e **Pernambuco** (+0,2%) apresentaram crescimento em termos do volume de vendas no primeiro quadrimestre de 2017. Por outro lado, **Piauí** (-8,8%), **Sergipe** (-6,1%), **Rio**

Grande do Norte (-6,1%), **Espírito Santo** (-5,1%), **Ceará** (-4,7%), **Bahia** (-4,2%) e **Minas Gerais** (-1,4%) apresentaram queda.

O comércio varejista dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste apresentou trajetória de queda no acumulado dos últimos 12 meses, tendo quase todas as unidades federativas registrado resultados inferiores em comparação com a média nacional (-4,6%), com exceção de **Paraíba** (-0,5%), **Minas Gerais** (-0,4%) e **Alagoas** (-1,8%).

Quanto ao comércio varejista ampliado, em 12 meses, **Paraíba** (-2,8%), **Alagoas** (-3,1%) e **Minas Gerais** (-4,0%) registraram quedas, não superando porém o recuo médio

Gráfico 2 - Variação % no volume de vendas do comércio - Estados selecionados e Brasil - Acumulado em 12 meses ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Acumulado em 12 meses encerrados em abril de 2017.

O IBGE detalha o desempenho do comércio para os grupos de atividades em cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, ou seja, **Ceará**, **Pernambuco**, **Bahia**, **Minas Gerais** e **Espírito Santo** (Tabela 1).

No **Ceará**, o comércio varejista e o ampliado recuaram 7,1% e 4,7%, respectivamente, no primeiro quadrimestre de 2017. Os únicos segmentos a registrar crescimento foram material de escritório (+16,2%), artigos farmacêuticos, médicos, de perfumaria e cosméticos (+6,3%) e outros artigos (+1,1%). Em 12 meses, o comércio varejista e o ampliado recuaram 7,1% e 8,1%, respectivamente. Apenas o segmento de **equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** (+1,3%) apresentou crescimento. Por outro lado, os demais grupos de atividades registraram queda, conforme especificado na Tabela 1.

Em **Pernambuco**, o comércio varejista (+1,5%) e o ampliado (+0,2%) apresentam recuperação nos quatro

primeiros meses de 2017, em especial equipamentos e material para escritório (+48,2%), eletrodomésticos (+17,5%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,7%), além de combustíveis e lubrificantes (+3,5%). Nos últimos 12 meses, por sua vez, o varejo e o ampliado recuaram 6,1% e 6,8%, respectivamente. O único resultado positivo ocorreu no setor de **artigos de uso pessoal e doméstico** (+2,2%), vide Tabela 1.

Na **Bahia**, tanto o comércio varejista e o ampliado recuaram 4,2% cada no acumulado de 2017. Contudo, alguns segmentos apresentaram resultados favoráveis, a exemplo de livros, jornais e revistas (+23,4%), móveis e eletrodomésticos (+11,8%) e tecidos, vestuário e calçados (+4,2%). O comércio varejista e o ampliado recuaram 9,7% e 8,8% nos últimos 12 meses, respectivamente. Na verdade, com exceção de **livros, jornais, revistas e papelaria** (+2,2%), todos os grupos de atividades do comércio apresentaram recuo no período em análise, de acordo com dados da Tabela 1.

Análise e Perspectivas

Varejo no Brasil recuou no primeiro quadrimestre de 2017

Em **Minas Gerais**, o comércio varejista cresceu 2,8% enquanto que o ampliado recuou 1,4% no primeiro quadrimestre de 2017. Destaque para a expansão da venda de tecidos, vestuário e calçados (+32,1%), supermercados e produtos alimentícios (+13,6%) e móveis e eletrodomésticos (+7,0%). Em 12 meses, o comércio varejista e o ampliado recuaram 0,4% e 4,0%, respectivamente. As maiores quedas ocorreram nas atividades de **veículos, motocicletas, partes e peças** (-16,8%), **combustíveis e lubrificantes** (-10,8%) além de **livros, jornais, revistas e papelaria** (-9,4%). Por outro lado, **outros artigos de uso pessoal e doméstico** (+1,2%) e

hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+3,5%) registram expansão, conforme especificado na Tabela 1.

No **Espírito Santo**, o varejo e o ampliado recuaram 11,5% e 5,1%, respectivamente, no acumulado de 2017. Resultados favoráveis ocorreram nos segmentos de supermercados e hipermercados (+15,8%), veículos (+14,3%) além de tecidos, vestuário e calçados (+5,3%). Em 12 meses, o varejo e o ampliado caíram 11,2% e 10,7%, respectivamente. Somente **artigos farmacêuticos** (+0,2%) apresentou crescimento em vendas (Tabela 1).

Tabela 1 - Variação de volume de vendas do comércio - Acumulado em 12 meses ⁽¹⁾

Comércio e Atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	-4,6	-7,1	-6,1	-9,7	-0,4	-11,2
Combustíveis e lubrificantes	-7,8	-10,6	-0,2	-12,6	-10,8	-15,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,4	-3,7	-7,8	-9,2	3,5	-8,1
Hipermercados e supermercados	-2,3	-5,6	-11,3	-6,8	4,9	-7,7
Tecidos, vestuários e calçados	-5,9	-4,2	-4,0	-8,7	-2,5	-10,1
Móveis e eletrodomésticos	-7,1	-20,5	-21,6	-10,3	-1,2	-19,9
Móveis	-14,2	-13,7	-37,3	-18,1	-14,8	-23,9
Eletrodomésticos	-7,4	-27,6	-13,8	-10,4	0,5	-23,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-3,5	-2,8	-7,3	-9,4	-0,4	0,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-12,2	-19,1	-16,8	2,2	-9,4	-13,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-9,4	1,3	-0,5	-10,6	-4,0	-24,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6,7	-6,9	2,2	-7,6	1,2	-12,5
Comércio varejista ampliado	-6,3	-8,1	-6,8	-8,8	-4,0	-10,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-12,6	-11,6	-10,4	-7,0	-16,8	-8,6
Material de construção	-5,2	-9,1	-4,5	-8,0	-8,6	-16,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Acumulado em 12 meses encerrados em abril de 2017

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o varejo vem se aproximando da recuperação após três anos de declínio, embora lentamente.

A entidade revisou as expectativas para o varejo ampliado em 2017, de +1,2% para +1,4%. Para o conceito restrito, projeta alta de 1,0%.

De acordo com a CNC, será fundamental a recuperação no segmento supermercadista, o mais relevante

economicamente do varejo brasileiro, respondendo por mais de 30% do faturamento, dos empregos e dos estabelecimentos comerciais do País. À percepção de que fundamentos importantes para o varejo (como a inflação, os juros e a confiança do consumidor) têm contribuído para a reação das vendas no curto prazo, deve-se somar a fundamental recuperação do mercado de trabalho a partir da segunda metade do ano, uma variável-chave para a reativação da capacidade de consumo da população.

Autores:

Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste / ETENE.

Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste / ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.